

Ensino superior: Parceria com Carnegie Mellon está a criar novos especialistas em gestão de bens públicos

Número de Documento: 11623836

Lisboa, Portugal 11/10/2010 07:15 (LUSA)
Temas: empresas, Educação, Universidades

Lisboa, 11 out (Lusa) – Os programas de parceira entre universidades portuguesas e a norte-americana Carnegie Mellon estão a formar especialistas mais bem preparados para a gestão de bens públicos, uma área em que existem poucos recursos humanos preparados em Portugal, destaca um repsonsável.

“Nós estamos a formar pessoas que têm competências ao nível de gestão em bens públicos e eu acho que falta muito em Portugal esse tipo de recursos humanos que consigam desenvolver, coleccionar a informação e estudar a gestão do bem público de uma forma científica do que tem sido feita até ao momento”, revelou à Lusa Pedro Ferreira, professor do Instituto Superior Técnico, da Universidade Técnica de Lisboa, referindo-se à especialização em Engenharia em Políticas Públicas lecionada no âmbito do programa Carnegie Mellon Portugal.

Segundo o professor, esta é uma área interdisciplinar que “traz um conjunto de conhecimentos adicionais”.

“Em Portugal há pouca informação quantitativa de confiança para se tomar decisões informadas e muito do que é a engenharia em políticas públicas é dar informação a quem vai tomar decisões sobre cenários, sobre o que pode acontecer, estudar alternativas e opções. Ou seja, serve para fornecer informação e conhecimento à tomada de decisão”, explicou Pedro Ferreira, responsável pela reunião anual sobre “Public Policy and Innovation Dynamics in Network Industries”, que hoje e na terça feira senta à mesma mesa especialistas da Carnegie Mellon University (CMU), do IST e da Faculdade de Engenharia do Porto.

Esta formação vai permitir “criar uma nova linha de pessoas que saem da universidade com novos conhecimentos e que por isso podem ocupar lugares de tomada de decisão porque percebem do mundo real e baseiam-se em informação fidedigna”.

O investigador lembrou que a parceria com a CMU é fundamental, já que esta é considerada a sétima melhor instituição do mundo na área da engenharia: “É uma porta para todas essas ciências novas que são muito importantes para o desenvolvimento das sociedade portuguesa quer das empresas quer da gestão do bem público”.

Para o professor, a solidificação e alargamento dos programas é “fundamental”.

“A preocupação que eu tenho neste momento é em graduar os alunos, perceber qual é o mercado”, disse, lembrando que nos EUA e na Europa estes estudantes “têm bastante empregabilidade”.

No entanto, em Portugal esta é ainda uma “área bastante nova”: “Não tínhamos oferta de pessoas com este tipo de conhecimento no mercado”, mas “a médio e longo prazo vamos inundar o mercado com pessoas com este tipo de conhecimento integrado de várias ciências sociais e engenharia”.

De acordo com Pedro Ferreira, “neste momento já formaram mestres e no próximo ano letivo irão sair os primeiros pessoas doutoradas”.

O professor do IST diz que agora cabe às empresas privadas e públicas “olhar para estes programas e perceber que estão aqui um conjunto de pessoas com conhecimentos extraordinários” e “ir à luta por elas”, até porque “hoje o mercado é global”.

SIM

*** Este texto foi escrito ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico ***

Lusa/Fim